

### **3**

## **Metodologia**

Este capítulo tem por objetivo apresentar e justificar a metodologia adotada nesta pesquisa. Serão especificados: o método de pesquisa, o papel do pesquisador, o tipo de pesquisa, a seleção dos entrevistados ou sujeitos, a descrição das etapas e as limitações do método de estudo. Esta estruturação segue o modelo usado por Reis (2011) em pesquisa fenomenográfica. A escolha deste modelo de estruturação se baseou na similaridade do método.

### **3.1.**

#### **Tipo de pesquisa**

Com objetivo de identificar a percepção das competências dos docentes de ensino superior sob a ótica de seus próprios docentes e dirigentes, que também atuam como docentes, em uma instituição de ensino superior privada, o método qualitativo, com abordagem fenomenográfica, foi escolhido.

A pesquisa qualitativa, por sua natureza que é essencialmente emergente, possibilita o surgimento de aspectos e categorias de uma forma bastante espontânea, sendo possível refinar as perguntas na medida em que o pesquisador entende melhor o fenômeno que está sendo observado e se aprofunda nas questões mais relevantes (CRESWELL 2007 apud REIS 2011).

Para melhor entender este trabalho é importante entender o papel que as palavras possuem neste caso. De acordo com Tesch (1990 apud REIS 2011), uma vez que os dados do estudo são fundamentalmente formados por palavras, uma das formas de expressão do ser humano, o estudo é de natureza qualitativa.

Adicionalmente a classificação de qualitativa somam-se algumas outras definições para tornar mais completa a definição da metodologia deste estudo. Esta pesquisa pode ser classificada, além de qualitativa, como uma pesquisa descritiva. A classificação como descritiva é nesse sentido fornecida, pois a pesquisa procura descobrir, sem expectativa de precisão absoluta, o fenômeno, sua relação com outros, suas características e sua identidade.

Citando Gil (1991),

*“A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.*

### **3.2. Sobre o método de estudo fenomenológico**

A Fenomenografia tem como campo de origem a filosofia. Sua consistência é o fenômeno manifestado.

Etimologicamente analisando pode se dizer que a palavra fenomenografia tem raízes gregas, sendo derivada das palavras fenômeno (aparência) e grafia (descrição). Assim, fenomenografia é uma descrição das aparências (HASSELREN; BEACH, 1997 apud REIS 2011).

A teoria fenomenográfica foi desenvolvida na década de 70 do século XX. Ela relaciona fatores pessoais (cognitivos, afetivos e interpessoais) e a fatores ambientais (métodos, materiais, conteúdos, e recursos que interagem entre si), que influenciam e condicionam decisivamente os processos e os resultados acadêmicos (MARTON e SÄLJÖ, 1976).

A abordagem fenomenográfica compartilha com a fenomenologia, por adotar a premissa do conhecimento a partir do interior e não do exterior ao contrário da abordagem investigação positivista. Seu objetivo é a investigação da experiência que as pessoas possuem da realidade, a experiência vivida e o modo como descrevem e representam os fenômenos. Valendo-se da razão, a fenomenologia procura descrever as operações do espírito, considerando as essências e utilizando a inteligência para perceber as suas relações lógicas. (MARTON e BOOTH, 1997).

Na visão de Marton (1991 apud Ruas 2011):

*É possível estudar questões sobre a aprendizagem por duas perspectivas: da análise de um determinado fenômeno ou da análise sobre como as pessoas experimentam esse determinado fenômeno. É possível detectar que existem diferenças entre estes dois aspectos.*

Na visão de Biggs (1991):

*“Conhecer fatos e saber realizar operações pode fazer parte dos meios para poder interpretar o mundo, mas a mudança quantitativa no conhecimento, por si própria, não altera a compreensão do fenômeno. Aprender de cor as fórmulas científicas pode ser uma das atividades dos cientistas, mas não caracteriza a sua forma de pensar.”*

Os sujeitos apresentam formas diferenciadas de pensar e compreender algo, situando-se de forma distinta nas abordagens a uma determinada tarefa afetando os resultados obtidos, pois cada sujeito terá uma forma diferente de compreensão do fenômeno experimentado.

Torna-se assim ainda mais visível a importância de estar atento à experiência de docência nos diferentes contextos.

A fenomenografia é um modelo de pesquisa que busca ser descritiva e categorizar as concepções das pessoas sobre um determinado fenômeno.

Utiliza-se como elementos de análise a maneira como os indivíduos compreendem e expressam suas vivências. Seu ponto de interesse é construído pela variação destas formas de experiência e o seu método é o da análise de forma qualitativa de transcrições de entrevistas.

Para permitir que esta experiência seja descrita da maneira mais livre possível deve-se dispensar um questionário estruturado nesse tipo de entrevista.

De acordo com Ruas (2011):

*“É importante ressaltar que as entrevistas precisam ser gravadas em áudio, transcritas integralmente e analisadas. A análise de dados é um processo que requer esforço para identificar temas (ou categorias de descrição) que constituirão um sistema de organização a partir dos dados que foram coletados.*

*Para estabelecer categorias de descrição o pesquisador deverá identificar, segundo semelhanças e diferenças de significados, categorias qualitativamente similares e categorias distintas que descrevem as formas como diferentes pessoas experimentam um fenômeno. As categorias de descrição, a partir deste esforço inicial de classificação, serão utilizadas para classificar extrato dos textos coletados, este processo é conhecido como processo de codificação”*

Os dados coletados devem ser tratados com a maior neutralidade possível, de acordo com a visão de Creswell (2007) o pesquisador deve se despir de suas próprias experiências, de forma a adotar uma perspectiva neutra quanto ao fenômeno estudado, para que os resultados não sejam influenciados.

### **3.3. Sobre o pesquisador**

O pesquisador é profissional de Tecnologia da Informação por mais de 15 anos e exerce atividade como docente nos últimos quatro anos.

Através de sua atividade como docente e coordenador pedagógico, o pesquisador mantém relações profissionais com os envolvidos nessa instituição, o que viabilizou o acesso aos entrevistados.

A identidade do pesquisador foi divulgada durante a pesquisa e houve observação *in loco*, inclusive de aulas ministradas pelos docentes considerados extremamente competentes pelos seus pares, o sigilo quanto à identidade dos entrevistados foi assegurado.

### **3.4. Seleção dos sujeitos**

A seleção dos entrevistados deste estudo é intencional, pois tem como fundamento a premissa que o docente ou profissional entrevistado, deveria ter participado ou acompanhado atividades docentes, com pelo menos 1 (um) ano de experiência. O critério de tempo de experiência visava assegurar a contribuição efetiva de cada entrevista para o presente estudo.

Foram entrevistados, 3 dirigentes executivos que também desempenham funções de docentes, seis docentes que também desempenham funções de coordenadores pedagógicos de docentes, mas que também atuam como docentes. O fato de a pesquisa ter sido realizada com um grupo sendo todos funcionários de uma mesma instituição foi totalmente intencional. Trata-se de um número reduzido que não permite generalizações. É importante ressaltar que a pesquisa qualitativa de abordagem fenomenográfica, não busca a generalização estatística dos resultados. Abaixo Tabela 1 com dados sociobiográficos dos entrevistados.

| Dados sociobiográficos dos sujeitos |                            |            |       |              |                      |
|-------------------------------------|----------------------------|------------|-------|--------------|----------------------|
| ID                                  | Função                     | Sexo (M/F) | Idade | Escolaridade | Tempo de Experiência |
| DIR1                                | Reitor                     | M          | 45    | Doutorado    | 18                   |
| DIR2                                | Executivo de Administração | M          | 43    | Mestrado     | 18                   |
| DIR3                                | Executivo de Marketing     | M          | 42    | Especialista | 18                   |
| DOC1                                | Professor                  | M          | 44    | Mestre       | 18                   |
| DOC2                                | Professor                  | F          | 32    | Especialista | 8                    |
| DOC3                                | Professor                  | M          | 34    | Especialista | 6                    |
| DOC4                                | Professor                  | M          | 35    | Mestre       | 7                    |
| DOC5                                | Professor                  | F          | 26    | Especialista | 3                    |
| DOC6                                | Professor                  | F          | 27    | Mestre       | 2                    |

Tabela 1- Dados Sociobiográficos dos sujeitos

Fonte: Elaborado pelo autor

Foram observados, ainda, os critérios de seleção sugeridos por Rubin e Rubin (1995, apud Rocha-Pinto, 2007), dentre os quais os sujeitos selecionados devem: a) conhecer a arena cultural ou a situação / experiência a ser estudada; b) ter vontade de falar e; c) ter diferentes perspectivas.

O acesso aos docentes foi facilitado na medida em que utilizou a rede de contatos do pesquisador.

### 3.5. A fenomenografia deste estudo

Esta fenomenografia desenvolveu-se em uma instituição de ensino superior localizada no Rio de Janeiro. É uma instituição voltada para o ensino de conteúdos relacionados com tecnologia da informação e design digital e líder nesta área. A empresa é bastante conhecida neste mercado e considerada uma referência para a comunidade de profissionais de TI.

A empresa possui parcerias com fabricantes de hardware e software, bem como entidades proprietárias de modelos de gestão como é o exemplo do PMI (Project Management Institute) para a área de gestão de projetos. A instituição oferece cursos de extensão, graduação e pós-graduação na área de tecnologia da informação e possui reconhecimento do MEC. Alguns de seus cursos obtiveram nota máxima em suas avaliações.

É uma instituição de ensino voltada para cursos de formação profissional, graduação e pós-graduação com mais de 15 anos de história, que se tornou uma universidade privada. A instituição foi fundada em 1994 por professores que perceberam o potencial da Internet para o país e a necessidade de formação na área.

Para fortalecer a atuação e engajamento com o mercado de trabalho, a instituição criou os núcleos como os de Cultura, Meio Ambiente e Sociedade com o objetivo de oferecer benefícios ao próprio mercado de trabalho e à sociedade.

### **3.6. Descrição das etapas da pesquisa**

Nesta seção serão descritas as etapas seguidas durante a elaboração desta pesquisa. Inicialmente escolheu-se o tema, o qual levou em consideração fatores de alinhamento como, por exemplo, o interesse do pesquisador sobre o assunto, facilidade de acesso aos dados, a relevância do tema, tanto para o meio acadêmico como para o meio profissional e a autorização da instituição para elaboração desta pesquisa.

A pesquisa é uma fenomenografia razão pela qual as entrevistas realizadas com os docentes foram transcritas e ouvidas, lidas, diversas e repetidas vezes, juntamente com o material de apoio (anotações realizadas, referencial teórico), para que fosse compreendido o contexto geral do conjunto de informações coletadas, de acordo com o método e para que fosse possível identificar repetições de conceitos nas entrevistas.

No processo de análise dos dados foram identificadas e marcados os trechos mais relevantes. Estes foram organizados e classificados para identificar as categorias.

Os resultados obtidos com a análise foram utilizados para que fosse realizada a descrição da percepção dos docentes acerca das competências docentes.

Como esse trabalho visa a analisar a percepção individual de cada docente, a pesquisa foi aplicada pelo pesquisador, pessoalmente e presencialmente.

Usou um roteiro padrão, para o entrevistado apresentar sua vivência relativa ao fenômeno

O roteiro, utilizado nas entrevistas com os docentes, tinha por objetivo coletar as percepções dos profissionais sobre competências docentes. Foi de suma importância a revisão do referencial teórico realizado para este estudo na formulação das perguntas, e direcionou as principais questões ligadas ao fenômeno estudado.

Na Tabela 2, encontra-se o roteiro utilizado:

|                                   |                                                                                                                                                                       |
|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Abertura</b>                   |                                                                                                                                                                       |
| <b>1</b>                          | Você poderia falar de sua carreira até o presente momento?                                                                                                            |
| <b>2</b>                          | Você poderia falar de seu trabalho nesta instituição? O que é essa experiência para você?                                                                             |
| <b>Núcleo</b>                     |                                                                                                                                                                       |
| <b>3</b>                          | O que o trabalho de docente (ou do docente) significa para você?                                                                                                      |
| <b>4</b>                          | O que você entende como os principais aspectos da docência superior?                                                                                                  |
| <b>5</b>                          | O que você entende como a principal tarefa de um docente?                                                                                                             |
| <b>6</b>                          | Como você descreveria um bom docente? Poderia me dar um exemplo de um bom docente que você conheça?                                                                   |
| <b>7</b>                          | Como você selecionaria um novo docente? Quais são os critérios que você costuma usar?                                                                                 |
| <b>8</b>                          | Poderia descrever um momento onde tenha observado / vivenciado um bom exemplo de habilidade docente?                                                                  |
| <b>9</b>                          | Intuitivamente pode-se dizer que empresas e organizações possuem competências coletivas. Na sua visão, como você enxerga competências coletivas na educação superior? |
| <b>Encerramento</b>               |                                                                                                                                                                       |
| <b>9</b>                          | Do que você mais gosta na sua experiência profissional? Como você tem contato com esta parte gratificante do seu trabalho?                                            |
| <b>10</b>                         | Do que você menos gosta na sua experiência profissional? Em sua opinião, como esta parte pouco gratificante se manifesta?                                             |
| <b>Fala livre do entrevistado</b> |                                                                                                                                                                       |
| <b>11</b>                         | Existe alguma coisa mais que você gostaria de dizer sobre seu trabalho e as competências identificadas por você para torná-lo mais efetivo?                           |

Tabela 2 - Roteiro de Entrevistas

Fonte: Elaborado pelo autor

As entrevistas foram integralmente realizadas pelo pesquisador, com duração média de 1 hora e 27 minutos, gravadas em áudio e transcritas integralmente, durante os meses de janeiro e fevereiro e março de 2012. O total de horas gravado chega ao número de aproximadamente 16 horas de entrevista. As análises foram feitas em abril de 2012.

O resultado da pesquisa indicou a necessidade de pesquisa bibliográfica mais aprofundada sobre desenvolvimento de competências em ambientes de ensino. Por fim, foi realizado um cruzamento entre a teoria e os dados coletados nas entrevistas, gerando as principais conclusões desse estudo.

### 3.7. Limitações do método

A quantidade de profissionais entrevistados foi considerada satisfatória, na medida em que foi alcançada a saturação, que pode ser comprovada pela repetição dos depoimentos. Cabe ressaltar que, as repetições nos comentários começaram a ser observadas a partir da quarta entrevista. A pesquisa qualitativa pressupõe seleção intencional, com número de sujeitos que pode variar entre 05 (cinco) e 25 (vinte e cinco) elementos. Estes são escolhidos, sob a ótica do pesquisador, em função da sua capacidade de contribuição acerca no tema pesquisado. (CRESWELL, 2007). Os resultados obtidos, por meio dos dados analisados, correspondem a uma interpretação do pesquisador, e, desta forma, os resultados apresentados não têm o propósito de serem exaustivos, e não possibilitam sua generalização.

O método fenomenográfico somente permite estabelecer suposições sobre a natureza das concepções.

Além disso, os resultados e as conclusões da pesquisa podem apresentar diferenças nas suas análises, em razão percepção de outros pesquisadores que possam vir a realizar nova análise, utilizando os dados coletados. Ao contrário de outras perspectivas de pesquisa teórica, a fenomenografia não permite realizar suposições sobre a natureza da realidade. Os pesquisadores desse método não podem fazer generalizações ou afirmar que os resultados das suas pesquisas representam a verdade.

Svensson (1997 apud Reis 2011) comenta sobre o método fenomenográfico:

*“Fenomenografia não tem um fundamento metafísico articular. A questão pode ser levantada, se tiver implícitos pressupostos metafísicos. Pesquisadores individuais fazendo pesquisas fenomenográfica podem fazer tais suposições, mas eles certamente variam entre os pesquisadores. É possível ter qualquer e todas as posições metafísicas dentro das principais categorias do materialismo e do idealismo e fazer pesquisas fenomenográfica. A tradição não é baseada em qualquer uma dessas crenças metafísicas e está aberto a este respeito.” (p. 165)*